

MÃES AFRICANAS NA UNILAB - CAMPUS DOS MALÊS: DE ONDE VÊM, QUANTAS SÃO?

Aua Cassama¹
Erica A. Kawakami²

RESUMO

O Observatório da Vida Estudantil (Observe) é um projeto que visa compreender e contribuir para um melhor conhecimento sobre os estudantes da UNILAB, por meio da construção de um diálogo produtivo que busca uma aproximação e promoção de pesquisas, debates, rodas de conversas, oficinas, minicursos, apresentações artístico-culturais, entre outras atividades. Como participante do Observe, que se dedica a compreender e acompanhar a trajetória da vida estudantil, particularmente, esta apresentação centra-se no mapeamento quantitativo das mães e estudantes africanas do campus dos Malês, entre 2014 à 2022. Lebrando que foi no de 2014 que o campus dos Malês recebeu os primeiros ingressos (teve sua abertura). Este trabalho é resultado de um dos projetos do Observe voltados à compreensão da experiência vivida da maternagem. Nessa senda que objetivo dessa apresentação, foi feita com base em levantamento bibliográfico e narrativas de mães africanas universitárias no campus dos Malês, da UNILAB. Esse levantamento será importante à própria universidade no que diz respeito à vida estudantil das mães dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como para futuros pesquisadores do corpo estudantil.

Palavras-chave: Maternidade; maternagem; mães na universidade.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, auacassama6@gmail.com¹
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, erikawmi@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A ideia de tornar-se mãe é um processo importante de encontros e desafios para as mulheres. Em termos de trabalhos científicos sobre as mães africanas no campus dos Malês ainda existem poucas pesquisas, mas temos já alguns resultados de relatórios, mapeamentos e projetos de pesquisas, assim como um ensaio que aborda as experiências das mães africanas que possuem vínculo com o campus dos Malês.

METODOLOGIA

O presente trabalho (em andamento) se sistematizado com base no levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos voltada a maternidade as narrativas das mães que ouvimos desde os distintos espaços nos quais circulamos: nas rodas de conversa promovidas pelo Observatório da Vida Estudantil, nas salas de aula, nos eventos acadêmicos e em outros espaços, nos corredores, nos pontos de ônibus, nas casas das amigas, nos inúmeros encontros entre nós em que escutamos e percebemos suas experiências. A análise do material levantado permitiu a construção de quadros interpretativos com informações sobre as mães do continente africano na Unilab (campus dos Malês).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada pelo Observe em 2019, voltada aos discentes que têm filho/os, mostra que a instituição tem 51% das mães brasileiras, 21% bissau-guineenses e 16% angolanas. Dessas, 80% são do Ceará e 20% são da Bahia, campus dos Malês. Nessa senda, foi realizado, em janeiro de 2022, um mapeamento sobre a quantidade e o perfil das mães africanas no campus dos Malês, o qual conta com 28 mães africanas, até o presente momento. Sendo que 17 são de nacionalidade guineense, 7 angolanas, 4 cabo-verdianas e 2 santomenses.

A presença das discentes mães por curso, especificamente nesse campus, está assim concentrada, em ordem decrescente: Pedagogia; História; Bacharelado em Humanidades e Ciências Sociais; Letras e Relações Internacionais. A maior parte delas encontrava-se na faixa etária de 23 a 27 anos, com apenas um filho e 21% relataram que não conviviam com o pai da criança. Dessas crianças, 75% tinham menos de um ano e a principal cuidadora era a própria mãe, cujo acesso à creche ou outros equipamentos educacionais era de 75% na ocasião. Temos no total 30 crianças, onde 24 são nascidas no Brasil, 7 não nascidas no Brasil, ou seja, há estudantes que chegaram sendo mães já no país de origem e 3 estudantes apresentam-se gestantes.

CONCLUSÕES

A presença mais expressiva de mães de Guiné-Bissau, Angola e Cabo Verde, dentre o conjunto das universitárias mães do continente africano, foi decisiva para que circunscrevêssemos a amostra da pesquisa a esses três contextos nacionais de origem.

Percebemos que as discentes mães africanas não compõem necessariamente o grupo das universitárias mais jovens ou adolescentes, tampouco são as dos semestres iniciais, o que nos leva a pensar que a maternidade pode estar associada ao desejo de constituição da maternagem e, porque não, parte dos planos de futuro dessas universitárias. No entanto, com qualquer tentativa analítica de generalização dos dados podemos incorrer em um perigoso reducionismo frente a um fenômeno em que o que se ressalta é a diferença e a singularidade das experiências, o que não nos impede de traçar comentários mais amplos acerca do contexto em análise. Sabemos ainda que o fato de terem mais idade não significa, necessariamente, um maior conhecimento com relação às possibilidades de engravidar ou de evitar a gravidez.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Erica pela dedicação e aprendizado que estou adquirindo com ela durante esse processo dos saberes acadêmicos, tem sido importante na minha formação acadêmica e pessoal como ser em construção. Gratidão!

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Lauro José de Assunção Rosa. Tornar-se mãe: narrativas das jovens mulheres africanas em São Francisco do Conde (BA). Ensaio (e-book). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

KAWAKAMI, Érica; GONÇALVES, Dilson; MONIZ, Bianca; CASSAMA, Aua; EPALANGA, Julio. A intersecção de gênero, raça, etnia, nação e migração internacional na fabricação social da maternagem entre universitárias de Guiné-Bissau no Brasil. Artigo no prelo (2022).

SILVA, Rodolfo Pereira da. Relatório de Pesquisa: Estudantes Gestantes, Mães e Pais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Pró-reitoria de políticas afirmativas e estudantis e o observatório da vida estudantil. Dez., 2019.